

## Tecnologia ao alcance da mão



Mais comodidade, economia, rapidez e segurança nos resultados. Agora, o produtor do Oeste da Bahia tem acesso ao que existe de mais moderno em pesquisa e laboratórios agrícolas muito mais perto da sua propriedade. Trata-se do Centro de Pesquisa e Tecnologia do Oeste da Bahia, o CPTO. Inaugurado pelo governador Jaques Wagner no dia 2 de junho, o Centro, comandado pela Fundação Bahia,

já nasce com a missão de ser referencial no gênero no Brasil. Ele está instalado em uma área de 2,3 mil metros quadrados. Neste local, além da estrutura de laboratórios, auditório e canteiros experimentais irrigados, está abrigado o administrativo da Fundação Bahia, que transferiu para Luís Eduardo a sua matriz.

Página **04**

### NESTA EDIÇÃO

- Um pingue-pongue com o vice-presidente da Aiba, Sérgio Pitt, sobre a lei 11.478/09 que institui o Plano Oeste Sustentável.

Página **02**

- Fundeagro doa veículo para a Fundação Bahia e equipamentos para a APAE de Barreiras.

Página **06**

- Abapa apresenta demandas da cotonicultura baiana ao secretário Roberto Muniz durante a 27ª Expobarreiras.

Página **07**

- Produtores e Governo ganham reforço do BNB para construção de rodovias.

Página **08**

## Cerrado e lavouras convivem lado a lado no Oeste da Bahia

O resultado do mapeamento de 6,4 milhões de hectares no Oeste da Bahia surpreendeu ambientalistas e produtores. Mesmo nos municípios onde a atividade agrícola é mais intensa, as áreas de cerrado superam as de lavoura e os problemas ambientais não chegam a 1%. O levantamento foi conduzido pela ONG internacional TNC e pela Universidade de Brasília, com aporte de R\$1,5 milhão do Ministério da Integração Nacional.



Página **03**

Quase todo mundo já ouviu a frase “navegar é preciso”. Vamos parodiá-la: **produzir é preciso!** Porém, mais que uma necessidade, porque o mundo “precisa” comer e vestir, a agricultura é uma atividade de PRECISÃO. Tem que plantar no dia certo, pulverizar no momento exato, chover em determinado período, estiar na colheita... A margem de erro é cada vez mais estreita e, para isso, também é preciso tecnologia.

Sim, nós temos tecnologia! Desenvolvida “em casa”, por quem conhece de cátedra as demandas locais, a Fundação Bahia. A instalação do CPTO em Luís Eduardo Magalhães será um divisor de águas para a região. Ela materializa o espírito de vanguarda do produtor do Oeste que, desde o início da colonização do cerrado baiano, entendeu que, sem o reforço da pesquisa e o desenvolvimento de genéticas adaptadas à região, as imensas áreas de solo arenoso do “Além São Francisco” jamais seriam um oásis do agronegócio. E por falar em tecnologia, foi graças ao seu uso “preciso” que conseguimos consorciar natureza e lavouras no cerrado baiano. Na matéria da página 03, uma novidade que surpreendeu ambientalistas e produtores. Essas e muitas outras notícias para você, nesta edição do seu Informaiba.

Boa leitura!



## Pingue - Pongue

Sérgio Pitt - Vice-presidente da Aiba

**Os produtores da Bahia estão comemorando a publicação da Lei 11.478 de 1º de julho de 2009, que aprova o Plano Oeste Sustentável. O que ela representa para a região Oeste?**

A publicação da Lei é uma grande conquista dos produtores e dos órgãos ambientais. Ela normatiza procedimentos que permitem a regularização ambiental dos imóveis rurais, habilitando os produtores para o uso do solo com o objetivo da produção agropecuária. O programa Oeste Sustentável é o resultado da vontade conjunta de produtores e Governo para a solução de um grande problema, comprometedor para a continuidade da atividade agrícola na região Oeste da Bahia: o passivo ambiental. Sem ele, caminhávamos para uma pane agrícola em curto ou médio prazo, pois os produtores rurais da região, que, embora na prática cumprissem o que determina a legislação ambiental, estão irregulares pela falta de autorizações e certificações exigidas por lei. Isso aconteceu e se agravou, principalmente, pelo fato dos órgãos ambientais não atenderem aos pedidos dos produtores que solicitaram autorização para supressão da vegetação, por falta de recursos de pessoal ou de estrutura.

### Na prática, o que significa o passivo?

Como os órgãos ambientais estavam saturados, os projetos com os pedidos de autorizações se acumularam nas prateleiras e a situação piorava a cada dia. Sem esses documentos, o produtor que exerceu seu direito de explorar até 80% do imóvel rural, é penalizado com multas que, não raramente, excedem o valor da sua propriedade e perde direito a se habilitar a financiamentos que são indispensáveis à atividade.

**Como o plano Oeste Sustentável vai contribuir com a situação sócio-ambiental dos municípios do Oeste baiano?**

O agronegócio é a grande vocação da região Oeste, e uma das principais vocações econômicas do Estado. Ele gera milhares empregos, distribui renda para as classes mais pobres da sociedade e fomenta o desenvolvimento. Este cenário estava sendo ameaçado. Com o Plano, assegura-se a sustentabilidade não apenas ambiental, como social e econômica. É importante frisar que o modelo de agricultura praticado na região já se calca, desde a colonização da área, há cerca de 30 anos, por parâmetros ambientais corretos, com raras exceções que confirmam a regra. O empresário rural planeja a longo prazo e quer perenizar o negócio. Portanto, ele sabe que se manejar errado os recursos naturais, ele ameaça sua própria sustentabilidade no mercado.

### Qual o papel da Aiba nesta conquista?

Desde 2000, a Aiba, vem cobrando ações do Setor Público e alertando à sociedade sobre o problema. Tentativas anteriores de um trabalho conjunto não tiveram êxito. Mas, no final do ano passado, após a Operação Verdades, comandada pelo Ministério do Meio Ambiente e IBAMA, que culminou em multas, embargos de vastas áreas na região e grandes prejuízos para a economia regional e estadual, Governo e produtores se uniram para resolver definitivamente o problema.

Foram diversas batalhas para chegar até aqui. Inúmeras reuniões em Salvador e Brasília. Municiamos com informações o Governo, ajudamos decisivamente a montar o escopo de um marco legal que tornaria possível essa ação conjunta. Além disso, aproveitamos a grande visibilidade da entidade na mídia para tornar pública a questão, chamando a atenção da sociedade para um problema que vai além das propriedades de cada produtor, e diz respeito a todos, pois se trata, entre outras coisas, de uma questão de segurança alimentar, econômica e social.

## Café: redução de juros para o produtor

Desde o dia 1º de julho deste ano, passou a valer a redução de juros dos financiamentos com recurso do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira - Funcafé, que antes era de 7,5% ao ano e passou para 6,75% ao ano.

A nova taxa é válida para as operações de custeio, estoca-

gem, Financiamento para Aquisição de Café (FAC) e recuperação de lavouras de café atingidas por granizo.

A resolução 3.755 partiu do Conselho Monetário Nacional, publicada no dia 30 de junho de 2009 pelo Banco Central do Brasil.

## Prorrogado prazo para renegociação de débitos na União

O Governo Federal prorrogou de 30 de junho para 30 de setembro, o prazo para renegociação do total dos saldos devedores das operações do Programa Especial de Saneamento de Ativos - PESA, e Securitização, transferidas para a Dívida Ativa União. A prorrogação foi efetuada pela Lei nº 11.960, publicada em 29 de junho de 2009.

De acordo com o diretor executivo da Aiba, Alex Rasia, é importante que os produtores estejam atentos à data e, caso encontrem dificuldades para regularizar a situação junto à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN), notifiquem por escrito aquele órgão para se resguardar de eventuais penalidades pelo descumprimento do prazo.

ANO 16 - Nº 170 - Jul/09

Publicação mensal editada pela Abapa - Aiba e Fundação Bahia

### CONSELHO EDITORIAL

Alcides Viana  
Alex Rasia  
Johnson Medrado Araújo  
Jussara Piai  
Késia Magdala  
Rodrigo Alves  
Sérgio Pitt

**Jornalista responsável:**  
Catarina Guedes - DRT 2370-BA

**Jornalista assistente:**  
Milena Brasil

**Editoração Eletrônica:**  
Eduardo Lena (77) 3611-8811

**Impressão:**  
Gráfica Irmãos Ribeiro  
(77) 3614-1201

**Tiragem:**  
2.500 exemplares

*Comentários sobre o conteúdo editorial desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhadas através de e-mail para: catarinaguedes@agripress.com.br*  
A reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é permitida e até recomendada, desde que citada a fonte.



Av. Ahylon Macêdo, 11, Barreiras - BA - CEP. 47.806-180  
Fone: (77) 3613-8000 Fax: (77) 3613-8020

www.abapa.org.br  
www.aiba.org.br  
www.fundacaoba.com.br  
fundeagro.ba@aiba.org.br

## Preços mínimos para o Norte e Nordeste

O Ministério da Agricultura publicou no último dia 10 de julho, no Diário Oficial da União, a portaria nº 507, que estabelece os preços mínimos de sementes e produtos agrícolas da safra de verão 2009/10, para as regiões Norte e Nordeste.

Atendendo à demanda da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), desde a safra passada, o milho da região Oeste deixou de ser cotado como da região Bahia Sul, o que representou avanço de 18% no valor do preço mínimo.

Veja os preços dos principais produtos da região Oeste:

**Soja** = R\$ 25,11/sc 60 kg (ante R\$ 22,80 na safra 2008/09), reajuste de 10,13%.

**Algodão pluma** = R\$ 44,60/@ (sem reajuste).

**Caroço de algodão** = R\$ 2,57/@ (ante R\$ 2,37 na safra 2008/09), reajuste de 8,44%.

**Milho** = R\$ 20,10/sc 60 kg (ante R\$ 19,00 na safra 2008/09), reajuste de 5,79%.

# Cerrado preservado no Oeste da Bahia

## Imagens de satélite confirmam abundância da vegetação nativa e surpreendem técnicos

Mesmo nos municípios onde a atividade agrícola é mais intensa no Oeste da Bahia, o bioma do cerrado vem sendo preservado, e, na maioria dos casos, supera as áreas de lavouras. Já o percentual de problemas ambientais não chega a 1%. Estas conclusões foram divulgadas pela ONG internacional The Nature Conservancy que, em parceria com a Universidade de Brasília (UnB), mapeou sete municípios do cerrado baiano em uma área total de 6,4 milhões de hectares. Na área em recorte, a vegetação nativa totaliza 4,1 milhões de hectares, contra 1,3 milhão de lavouras.

O mapeamento do cerrado baiano teve aporte de recursos de R\$1,5 milhão do Ministério da Integração Nacional e será utilizado como parte do Plano de Adequação Ambiental Oeste Sustentável, que envolve os produtores rurais, através da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e Governo do Estado, com as secretarias do Meio Ambiente (Sema) e da Agricultura (Seagri). Os dados ainda serão validados pelo Ministério da Integração e divulgados oficialmente até o final do ano.

Nesta primeira etapa, foram mapeados os municípios de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, Riachão das Neves, Jaborandi, Cocos, Correntina e São Desidério, mas o objetivo é alcançar toda a área de cerrado da região onde se desenvolve a agricultura empresarial. Um dos maiores pólos agrícolas do Brasil, o Oeste da Bahia deve colher 5 milhões de toneladas de commodities como soja, algodão, milho e café

nesta safra. A fase de mapeamento durou seis meses e tem por base imagens do satélite Alos, com alta definição, de 2,5 metros. Ela foi empreendida por cerca de 95 técnicos da UnB, além dos coordenadores, superando 100 integrantes.

De acordo com os dados preliminares da TNC/UnB, em Barreiras, cuja área total é de 789,2 mil hectares, as áreas de vegetação natural correspondem a 60% deste total (473 mil hectares), as lavouras somam 206,6 mil hectares, equivalentes a 26,2%. Problemas ambientais foram verificados em apenas 66,8 hectares, que correspondem a 0,01%. Já em São Desidério, maior produtor de algodão do país, e maior produtor de grãos do Norte-Nordeste, segundo IBGE, a vegetação nativa cobre 851,7 mil hectares do total de 1,48 milhão de hectares, que corresponde a 57,5%. A agricultura ocupa 457,4 mil hectares (30,9%) e os problemas ambientais representam 0,01% (216 hectares). Luís Eduardo Magalhães, por sua vez, tem 171,7 mil hectares de vegetação natural que equivalem a 43% da área total de 401,6 mil hectares. As lavouras cobrem 180,8 mil hectares (45%) e os problemas ambientais identificados não ultrapassaram 46 hectares (0,01%).

**Grata surpresa** - Os resultados do mapeamento do uso do solo surpreenderam a ONG ambientalista TNC. “Foi uma das maiores surpresas a quantidade de vegetação nativa ainda existente na região. Agora que conhecemos a situação em detalhes, precisamos garantir a conservação do cerrado, o que só se faz com a aver-

bação da reserva legal de 20% da propriedade. É para isso que todos do Plano Oeste Sustentável trabalham”, afirmou o especialista em Agronegócio e Conservação da TNC, Adolfo Dalla Pria. Ele ressalta que a vegetação nativa ainda existente será prioridade para a regularização ambiental das propriedades rurais e que os dados de uso do solo não devem ser interpretados como um incentivo à abertura de novas áreas.

De acordo com Dalla Pria, o produtor do Oeste cumpre a obrigação de preservar 20% da sua área como reserva legal, mas muitos não têm o certificado de averbação por problemas do Governo em expedir os. Essa formalização é o foco do Plano Oeste Sustentável. Para os produtores que não têm reserva ou cuja extensão de reserva é insuficiente, o executivo da TNC diz que o problema pode ser sanado com a vegetação do próprio município.

“Recuperar áreas é complicado pois os solos desmatados já foram balanceados para a agricultura, principalmente com calcário, e a vegetação nativa é adaptada para solos ácidos. A existência de uma área tão vasta de vegetação nativa nos municípios abre a possibilidade de compensação fora da propriedade, adquirindo ou alugando reservas. Estas áreas serão reconhecidas como reserva e não podem ser desmatadas. Com o mapeamento temos um retrato fiel da região, evitando conflitos como sobreposição de reservas, por exemplo”, diz.

Após o mapeamento, as etapas serão cadastramento das propriedades rurais, diagnós-

tico ambiental de cada propriedade, orientação dos proprietários para que eles se regularizem junto à Secretaria de Meio Ambiente através de Termo de Compromisso instituído pela Lei Estadual nº 11.478/2009.

**Modelo sustentável** - De acordo com o vice-presidente da Aiba, Sérgio Pitt, para os produtores, o resultado não destoava do que imaginavam acerca da relação entre áreas nativas e lavouras. “O agricultor do Oeste é consciente de que conservação é parte do seu negócio. Nossa luta, desde 2000, tem sido para que os Governos façam a sua parte no papel de garantir essa conservação, fiscalizando, concedendo autorizações e certificações exigidas pela lei”, explica.

Segundo Pitt, no final do ano passado, por conta da Operação Veredas, que culminou em multas e embargos na região, Governo Federal, Governo Estadual e produtores deram as mãos em uma grande força-tarefa para acabar com o passivo ambiental no Oeste da Bahia, com o plano Oeste Sustentável. “Estamos acompanhando a evolução desta parceria a cada dia. A mais recente vitória foi a publicação da Lei 11.478 em 01 de julho de 2009, uma grande conquista dos produtores e dos órgãos ambientais. Ela normatiza procedimentos que permitem a regularização ambiental dos imóveis rurais, habilitando os produtores para o uso do solo com o objetivo da produção agropecuária”, conclui.

### Bahia Farm Show: vendas abertas para 2010

Já está aberta a venda de espaços para a próxima Bahia Farm Show, que acontecerá de 1º a 05 de junho de 2010. Sua empresa não pode ficar de fora da Maior Vitrine do Agronegócio da Bahia. Para acessar o manual do expositor e entrar em contato com a coordenação comercial, acesse [www.bahiafarmshow.com.br](http://www.bahiafarmshow.com.br)

Este ano, a feira superou expectativas de negócios e público. Foram captados R\$ 214 milhões e o total de 32 mil pessoas visitaram o Complexo durante os cinco dias do evento.

### Aiba apresenta a Muniz demandas da cadeia do milho

Para tentar resolver os problemas enfrentados pelos produtores de milho da região Oeste, representantes da Aiba e do Sindicato Rural de Luís Eduardo Magalhães entregaram no dia 10 de julho, nas mãos do secretário de Agricultura do Estado, Roberto Muniz, um documento que trata dos principais entraves enfrentados pela cadeia produtiva local. O encontro aconteceu durante a passagem do secretário pela 27ª Expobarreiras.

O documento destaca cinco principais pontos que precisam ser urgentemente ajustados para impulsionar o cultivo do milho e servir também como alternativa para rotação de culturas na região: viabilização e incentivo à exportação, programas de apoio à comercialização, criação de uma Câmara Setorial Estadual, programa de incentivo para investimentos privados em armazenagem e ajuste do va-

lor da pauta fiscal do milho.

Além desses pontos, falou-se também sobre a necessidade de lançamento de leilões para a indústria de produtos destinados ao consumo humano.

Simões reiterou sua disposição em apoiar as demandas dos produtores no que está ao alcance do Estado e estabeleceu as seguintes ações: criação da Câmara Setorial como desafio para o segundo semestre, com participação do Estado, produtores e indústria; solicitou da Adab a emissão de uma nota técnica sobre a importância do cultivo de milho como questão de segurança e sanidade das lavouras e solicitou a Aiba apresentação de proposta para criar um “gatilho” ou equação para manter a pauta fiscal do milho em sintonia com os preços efetivamente praticados no mercado.

### Aiba nas discussões para reclassificação dos padrões do milho

O antigo Padrão Oficial de Classificação do Milho datado de 1976 está em discussão no Ministério de Agricultura, desde o mês de junho, para atender as solicitações dos produtores. Com a ajuda da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa e da Câmara Setorial do Milho e Sorgo, os órgãos envolvidos pretendem redefinir os parâmetros de classificação e os limites de tolerância, definir os critérios para o milho destinado diretamente ao consumo humano e definir as questões higiênico-sanitárias, dentre outras mudanças.

Os produtores da região Oeste podem interferir com sugestões para as novas determinações, através da Aiba que está participando ativamente do processo de reclassificação.

O representante da Aiba na Câmara Setorial do Milho e Sorgo, Celestino Zanella, explica que a nova classificação vai beneficiar todos os produtores, tanto para vendas internas, quanto externas. “A padronização do milho vai possibilitar melhores oportunidades de negócios, pois com o milho segregado de acordo com as normas de cada país, a exportação fica mais fácil”, explica Zanella.

### Convenção Coletiva 2009/2010

**Convenção Coletiva** - Depois de alguns encontros, foram encerradas no dia 16 de junho as negociações da Convenção Coletiva 2009/2010. O processo foi finalizado com um acordo entre trabalhadores e produtores rurais que determinou o reajuste salarial de 12,36%, mudança na carga horária e uma negociação para os delegados sindicais.

Durante as discussões, foram ouvidas as reivindicações das classes interessadas, mediados por associações, sindicatos e Ministério Público do Trabalho.

[Veja o que foi acertado:](#)

#### PISO SALARIAL:

Foi aceita a proposta de R\$ 500 (reajuste de 12,36%), porém sem o gatilho automático sugerido (reajuste do salário mínimo mais R\$ 35).

Para trabalhadores que recebem acima do piso, a proposta era do IPCA + 3%. Foi aceito o reajuste do IPCA (5,2%), com a possibilidade de compensação de reajustes eventualmente concedidos no período.

#### BANCO DE HORAS:

Foi inserida a possibilidade de compensação de horas. Entretanto, a FETAG submeterá esta cláusula à avaliação do Ministério Público do Trabalho antes de enviar a convenção para homologação.

#### DELEGADOS SINDICAIS:

A proporção era de 1:150 trabalhadores fixos, por CNPJ ou CEI. Os trabalhadores queriam reduzir para 1:100, fixos ou temporários. Foi negociado 1:130, fixos, por CNPJ ou CEI.

O documento final será redigido pelos departamentos jurídicos da FAEB, Sindicato Rural de LEM e FETAG e entrará em vigor após a homologação do Ministério Público do Trabalho, com efeitos retroativos a 01/05/2009.

A próxima convenção foi antecipada para o dia 1º de março de 2010.

Até o fechamento dessa edição (27/07), a Convenção Coletiva ainda não havia sido homologada pelo Ministério Público do Trabalho.

# Fundação Bahia abre as portas do CPTO

A inauguração do Centro de Pesquisa e Tecnologia do Oeste da Bahia – CPTO no dia 02 de junho marca uma nova fase de contribuição em pesquisas e crescimento da produtividade para a agricultura baiana. Próximo e acessível aos produtores da região Oeste da Bahia, ele está localizado na BR 020/242, no Complexo Bahia Farm Show em Luís Eduardo Magalhães (BA). É tecnologia de ponta, à disposição do produtor.

O CPTO foi inaugurado em uma solenidade na Bahia Farm Show, que reuniu produtores, dirigentes das entidades envolvidas no projeto, visitantes da feira, além do governador da Bahia, Jaques Wagner, do secretário estadual de Agricultura, Roberto Muniz, prefeitos regionais, representantes de bancos, empresários do setor e imprensa. Em seu discurso, o governador relembrou o lançamento da pedra fundamental do CPTO dois anos antes. “Este é o resultado de muito trabalho e competência do produtor do Oeste. O centro será um marco na pesquisa agrícola do estado”, afirmou.

Emocionado, o presidente da Fundação Bahia, Amauri Stracci, enfocou com orgulho todos os projetos desenvolvidos pela entidade. “Estamos de casa nova e isto vai possibilitar que este trabalho fantástico que a Fundação Bahia desempenha torne-se ainda mais extenso, difundindo

cada vez mais a tecnologia para o cerrado baiano”, disse. Stracci enfatizou a importância do Fundo para Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundagro), sem o qual não haveria recursos para tornar o CPTO realidade.

**Modernidade** - O CPTO funciona em uma estrutura com 2,3 mil metros quadrados, que abriga quatro laboratórios de fitopatologia, entomologia, nematologia e sementes, um auditório, refeitório, sistema de irrigação (pivô-central), campo experimental, armazéns e galpões.

Além das pesquisas com culturas como algodão, soja, milho, café, cana-de-açúcar, girassol e mamona, o Centro de Tecnologia Agrícola, vai sediar importantes eventos de transferência de tecnologias na região, como o “Dia de Campo do Algodão”, a “Passarela da Soja”, “Dia de Campo do Café”, “Encontro técnico do Milho”, “Dia de Campo de Cana-de-açúcar”, “Dia de Campo do Girassol e Mamona”.

“A Fundação Bahia já comemora doze anos de contribuições para manter as lavouras baianas nos melhores rankings e, agora, com o CPTO, iremos promover muito mais desenvolvimento. Isso graças ao produtor rural, que acredita na importância do conhecimento científico com sustentabilidade”, ressaltou Stracci.

Idealizado pela Fundação Bahia, o

FOTOS EDUARDO LENA e RODRIGO ALVES



Jaques Wagner, Humberto Santa Cruz, Amauri Stracci e Roberto Muniz cortam fita de inauguração

Centro de Tecnologia tomou forma com o apoio da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Associação de Agricultores, Irrigantes da Bahia (Aiba), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundagro). O CPTO conta também com a parceria da EBDA, Adab, IAC, consultorias, empresas mantenedoras e de insumos, universidades, etc.



## Novo time



Luciano de Andrade



Sérgio Aguiar



Rodrigo Alves

De cara nova e já em funcionamento no novo endereço, a Fundação Bahia também adquiriu reforços no mercado para o seu time, com dois novos diretores, aos quais dá as boas-vindas e deseja muito sucesso. Luciano de Andrade e Sérgio Aguiar, respectivamente ocupam os cargos de diretor executivo e diretor administrativo. A prata da casa também foi aproveitada e o versátil Rodrigo Alves, que já trabalha há quatro anos na

Fundação, assume a coordenação do novo departamento de Desenvolvimento & Marketing.

Segundo o engenheiro agrônomo Luciano de Andrade, sua meta para a gestão é fazer a Fundação retomar o crescimento, consolidando e estreitando o relacionamento entre a pesquisa e o produtor. “Aceitei este desafio que é, não somente administrar, mas dar início a uma nova etapa desta conceituada empresa de pesquisa e alavancar divisas para o crescimento da Fundação Bahia”, afirma.

### Perfil:

Luciano de Andrade, natural de Lobato (PR) reside em Luís Eduardo Magalhães desde 2003. Casado com Silvia Dias, é pai de dois filhos: Matheus Augusto de 16 anos e Luciana com 11 anos de idade.

Luciano é formado pela Universidade Estadual do Paraná - FFALM - Bandeirantes, pós-graduado em Marketing - Campo Mourão - PR, tem formação e certificação internacional de Coaching Integrado - ICI - SP, líder Coach - Formação e Liderança - ICI - SP e atualmente está

cursando MBA - Executivo em Administração de Empresas com ênfase em Gestão - FGV.

Para a diretoria administrativa, o responsável é o Eng. Agr. Sérgio Aguiar, paulista, com 50 anos de idade, metade deles dedicado à agricultura. Com uma vasta experiência em gerenciamento de empresas agrícolas, Sérgio Aguiar foca o fortalecimento dos elos administrativos e diz que vai apoiar a Fundação no que for preciso.

Sérgio José de Aguiar é natural de São Manuel (SP) e reside na Bahia desde 1988. Formado em en-

genharia agrônoma pela Escola Superior de Paraguaçu Paulista. Em seu currículo, destacam-se atividades de gerenciamento de empresas em São Paulo, Minas Gerais e Bahia.

Lançado pela nova diretoria, o novo setor de Desenvolvimento & Marketing tem à frente o administrador Rodrigo Alves. De acordo com Rodrigo, a sua principal meta é fortalecer a marca da entidade em todo o Brasil e trabalhar lado a lado com a Assessoria de Comunicação.

## Africanos e empresários agrícolas visitaram o CPTO

Representantes de multinacionais e uma comitiva da Confederação Africana dos Produtores de Algodão, acompanhados pelo embaixador da República de Mali no Brasil, Gerard Scerb, visitaram o CPTO para conhecer os trabalhos desenvolvidos pela Fundação Bahia e Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa).

De acordo com o diretor executivo da Fundação Bahia, Luciano de Andrade, os cotonicultores africanos, que conheceram diversas propriedades da região Oeste, percorreram toda a estrutura do CPTO, onde conferiram as técnicas para realização de ensaios nos laboratórios e estações experimentais.

“A comitiva africana demonstrou interesse na assinatura de um convênio técnico para a troca de informações sobre a cultura da fibra. A alta produtividade da cadeia do algodão da



ela se torna uma referência tecnológica regional”, disse o representante comercial da empresa Cheminova, João Eduardo Xavier.

A Fundação Bahia está de porta abertas para receber visitas de todos que queiram conhecer de perto os trabalhos realizados no CPTO, disponibilizando um auditório e sala para reuniões para todas as empresas mantenedoras.

Bahia foi o que gerou interesse da missão”, ressalta Andrade.

Durante visita ao CPTO das empresas multinacionais Cheminova, FMC, Syngenta e a Ihara, a Fundação Bahia apresentou sua nova estrutura. “A vinda da Fundação Bahia para Luís Eduardo Magalhães representa um esforço na busca pela melhoria da produtividade e da qualidade nas lavouras do cerrado. Reunindo em um mesmo local os ensaios de pesquisa,

## Fundação Bahia abraça projeto para agricultura familiar da região Oeste

Engajada em um projeto para agricultores familiares do assentamento Rio de Ondas, em Luís Eduardo Magalhães, a Fundação Bahia quer demonstrar aos pequenos produtores a importância da pesquisa e como se multiplicam resultados quando se faz uso da tecnologia, mesmo nas pequenas propriedades.

Para o diretor executivo Luciano de Andrade, o projeto pretende criar no assentamento uma propriedade modelo e apresentar para as 252 famílias as novas variedades, os cultivares mais produtivos e resistentes às doenças, disponibilizar novos processos de transformação do produto agrícola, contribuir para qualificação da mão-de-obra para o uso das novas tecnologias e discutir com os produtores quais as tecnologias, processos e serviços que a pesquisa agropecuária

precisa desenvolver para a agricultura familiar.

“Uma das nossas prioridades é disponibilizar e alavancar a pesquisa também para o pequeno produtor. Esse projeto é desafiador, pois é preciso fazer tudo isso em uma velocidade compatível com o processo de transformação que ocorre no mundo. Necessitamos de ações que possam contribuir para o fortalecimento da atividade no campo, dando uma melhor qualidade de vida às famílias envolvidas no processo”, conclui Andrade.

O projeto foi criado pela Sec. Mun. de Agricultura de Luís Eduardo Magalhães, em parceria com a Petrobras, Sec. de Desenv. e Agronegócio de Barreiras, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Universidade Federal da Bahia e Fundação BA - entidade responsável pela coordenação do projeto.

## BRS 286 – “Algodão geneticamente baiano”

Flávio Rodrigo Gandolfi Benites

O estado da Bahia é atualmente o segundo maior produtor nacional de algodão, concentrando sua produção na região Oeste, caracterizada pelo cerrado. A agricultura praticada na região é a chamada empresarial, que envolve extensas áreas e elevado nível tecnológico, tendo sido plantados na safra 2008/09 cerca de 283 mil ha.

Algumas estimativas indicam que a área plantada na região para a próxima safra pode diminuir, devido a problemas causados pelas chuvas, provocando apodrecimento de maçãs e a baixa qualidade de fibra, o que resulta em queda na produção e menor preço no momento da venda da fibra.

Na safra de 1998/99, foi firmado o convênio de pesquisa em melhoramento genético do algodoeiro entre a Embrapa Algodão/Fundação Bahia/EBDA. No início do programa de melhoramento genético, foram avaliadas e selecionadas linhagens de algodoeiro provenientes do estado do Mato Grosso, onde a Embrapa Algodão possuía parceria com a Fundação Mato Grosso. Normalmente, quando se inicia um programa de melhoramento de qualquer espécie, desde a escolha de genitores, cruzamentos, avanço de gerações das populações segregantes, passando pelos testes de progênies, avaliações de linhagens e lançamento do cultivar, gasta-se em média 10 anos. Como havia necessidade imediata de cultivares para o cerrado baiano, avaliou-se as linhagens desenvolvidas no cerrado do Mato Grosso (MT) nas condições do cerrado baiano, que culminou no lançamento das cultivares BRS Camaçari e BRS Sucupira.

Os produtores do MT realizavam o plantio de cultivares de porte alto e de ciclo tardio. Desta forma, o programa de melhoramento da Embrapa Algodão no MT tinha o foco voltado para esse tipo de cultivar. Como as cultivares BRS Camaçari e BRS Sucupira foram desenvolvidas no MT e avaliadas nas condições do cerrado baiano, possuem porte alto e ciclo tardio. Porém, essas duas cultivares foram em desfavor ao que os agricultores da região oeste da Bahia procuravam, que eram cultivares de porte médio/baixo e precoces. Com isso, essas duas cultivares não foram muito aceitas pelos produtores.

Paralelo a avaliação das linhagens de algodão provenientes do MT, foi iniciado nos primeiros anos da década de 2000, o avanço de populações segregantes, testes de progênies e avaliações de linhagens nas condições da região Oeste da Bahia. No decorrer dessas avaliações, foi possível selecionar plantas que atendessem as exigências dos produtores do cerrado baiano, que eram cultivares com porte médio/baixo, ciclo médio, produtividade de algodão em caroço e pluma elevada e resistência às principais doenças.

Culminando com o décimo ano da parceria entre Embrapa Algodão/Fundação Bahia/EBDA, (que é o tempo mínimo de lançamento de uma cultivar para condições específicas), está chegando no mercado a terceira cultivar lançada pela parceria. Denominada de BRS 286, a nova cultivar possui ciclo precoce (140-160 dias), porte baixo (110-120cm), produção de algodão em caroço de 325 @/ha, produção de pluma de 133 @/ha, rendimento de fibra de 40%, comprimento de fibra variando de 29,1-31,3 mm, resistência medida em HVI variando de 27,8-31,5 (gf/tex) e micronaire entre 3,9-4,5.

Em relação a doenças, possui resistência a mancha angular, mosaico das nervuras e mosaico comum, moderadamente resistente a ramulariose e medianamente susceptível ao complexo *Meloidogyne incognita/Rotylechulis reniforme - Fusarium oxysporum f. sp. Vasinfectum*.

A cultivar BRS 286 é indicada para fechamento de plantio, devendo ser plantada na segunda quinzena de dezembro, sendo destinada à produtores com média/alta tecnologia. Tal cultivar foi desenvolvida exclusivamente para atender a necessidade dos produtores do cerrado baiano, sendo adaptada às condições de cultivo da nossa região. A cultivar BRS 286 foi lançada para dar mais uma opção aos cotonicultores baianos no seu planejamento agrícola, não temos a pretensão de que ela seja a única cultivar plantada na região, mas sim que ela contribua como mais uma opção no mercado, e quem quiser plantar um algodão genuinamente baiano, está aí a opção, BRS 286.

Dr. Genética e Melhoramento de Plantas  
Pesquisadora Embrapa Algodão  
Núcleo de P&D Bahia



### COMUNICADO

O presidente da Fundação Bahia, em decisão com demais diretores desta entidade de pesquisa agrícola, comunica a todos participante da diretoria executiva, conselho técnico, conselho curador, sócios quotistas, produtores associados da Aiba, que por motivo de necessidade de alteração no Estatuto da FUNDAÇÃO BAHIA, foi adiada a **ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA**, agendada para o dia 27/07/09, para uma nova data, que posteriormente será comunicada a todos os interessados.

Desde já, agradecemos antecipadamente a compreensão de todos.

Luís Eduardo Magalhães, 24 de julho de 2009.

Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento do Oeste Baiano  
Amauri Stracci - Diretor Presidente  
CNPJ. 01.866.071/0001-34



FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DO OESTE BAIANO – FUNDAÇÃO BAHIA - CNPJ. 01.866.071/0001-34

### ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA E ORDINÁRIA

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A FUNDAÇÃO BAHIA convoca a Diretoria Executiva, o Conselho Técnico, o Conselho Curador, sócios quotistas da Fundação e produtores associados da Aiba para participarem da **ASSEMBLÉIA EXTRAORDINÁRIA**, que se realizará no dia **10 de Agosto de 2009** (segunda-feira), no auditório do Centro de Pesquisa e Tecnologia do Oeste da Bahia – CPTO, localizado no Complexo Bahia Farm Show - BR 020/242 Km 535 s/n – Luís Eduardo Magalhães – Bahia. O horário da assembleia será às **13h30min**, em primeira convocação e às **14h00min**, em segunda e última convocação com qualquer número de diretores, conselheiros, sócios quotistas da Fundação Bahia e produtores associados da Aiba que estiverem presentes, com a seguinte ordem do dia:

- 1 – Alteração do Estatuto da Fundação Bahia;
- 2 - Outros Assuntos.

Em sequência, a Fundação Bahia convoca a Diretoria Executiva, o Conselho Técnico, o Conselho Curador, sócios quotistas da Fundação e produtores associados da Aiba para participarem da **ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA** com a seguinte ordem do dia

- 1 – Apresentação das atividades realizadas ao exercício de 2008/2009;
- 2 - Apresentação do plano de trabalho e Orçamento a ser realizado em 2009/2010;
- 3 – Apresentação do Balanço Geral do exercício de 2008/2009;
- 4 - Eleição da nova Diretoria para o biênio 2009/2011
- 5 - Outros assuntos.

Barreiras, 24 de julho de 2009.

Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento do Oeste Baiano  
Amauri Stracci  
Diretor Presidente

## Fundeagro entrega veículo zero km para a Fundação Bahia

Para colaborar com os trabalhos de pesquisa de campo do Projeto Fitossanitário de Monitoramento e Controle ao Bicudo no Oeste da Bahia, o Fundeagro entregou, no início do mês de julho, um veículo zero quilômetro, modelo Fiat Uno Mille, para a Fun-

dação Bahia.

A entrega da chave do carro foi feita pelas mãos do presidente Ezelino Carvalho, que destacou a importância do investimento em tecnologia e pesquisa, principal objetivo do Fundeagro.



O presidente do fundo Ezelino Carvalho entrega a chave para Sérgio Aguiar da Fundação Bahia

## Girassol em foco

A Fundação Bahia realiza todos os anos importantes Dias de Campo em todo o Oeste da Bahia sejam eles nas culturas tradicionais como soja, algodão, milho e café, como também, em outras culturas em expansão, como o girassol. No caso do girassol, podemos destacar que os trabalhos de pesquisas desenvolvidos desde 2003 pela Fundação Bahia, em parceria com a Embrapa Soja, são referenciais e contribuem para que esta região do estado se torne um pólo produtor da cultura, atraindo importantes investimentos de capital destinados aos empreendimentos do setor de combustíveis renováveis (biodiesel). Isso somente foi possível graças a investimentos do Governo Federal em pesquisas, através de agência de fomento como o BNB. O Dia de Campo da Cultura do Girassol realizado pela primeira vez em nossa região foi concretizado na Fazenda Guarani, do Sr. Belmiro Catelan, no distrito de Roda Velha, município de São Desidério e teve um público seleto de participantes: produtores agrícolas, profissionais do agronegócio, empresas de pesquisas, insumos (fertilizantes e defensivos), estudantes e consultores.

estudantes e consultores.

No local, foi proporcionado aos participantes estações demonstrativas onde foram apresentados resultados de pesquisa com apresentação de novos cultivares de girassol altamente produtivos e adaptados ao Oeste da Bahia desenvolvidos pelas empresas participantes no evento: CE-APAR SEMENTES, DOW AGROSCIENCES, HELIAGRO e NIDERA SEMENTES.

A Fundação Bahia, a Embrapa Soja e o Sindicato Rural de Luis Eduardo Magalhães proporcionaram aos participantes a palestra técnica "Aspectos Gerais da Cultura do Girassol" tema este abordado pelo pesquisador Fábio Álvares de Oliveira.

Assim, o objetivo principal do evento foi apresentar ao produtor da região o que há de mais moderno em termos de tecnologia para produção da cultura do girassol, conseqüentemente, estabelecendo uma base tecnológica sólida capaz de assegurar a expansão da área cultivada e da produtividade desta importante fonte de riquezas e oportunidades.

## Cultura do milho

Ricardo Cruz

A cultura do milho se constitui em um dos principais cultivos para produção de grãos em todo o mundo. O Brasil é um país de grande potencial na produção de grãos, sendo o milho a cultura mais amplamente difundida e cultivada, pois se adapta aos mais diferentes ecossistemas, e ocupa, em todo o território nacional, cerca de 12 milhões de hectares, com uma produção anual média em torno de 40 milhões de toneladas, concentrada nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que respondem por cerca de 98% da produção nacional.

A indústria sementeira de milho no Brasil é muito dinâmica. A cada ano novas cultivares são recomendadas e lançadas tanto por órgãos governamentais de pesquisa quanto pela iniciativa privada que atua exclusivamente na obtenção de híbridos. Atualmente tivemos a primeira safra com híbridos de milho geneticamente modificados com gene Bt "Bacillus thuringiensis", o que confere as plantas de milho resistência contra a maior praga da

cultura do milho, a Spodoptera fugipeda, muito conhecida como lagarta do cartucho.

Na safra 2009/2010, teremos no Brasil três marcas de milho Bt para o controle de lagartas de lepidópteros: Yieldgard® da Monsanto; Agrisure® da Syngenta; e Herculex I® da Dow Agrosiences, isso representará um avanço nas produtividades do milho, visto que a lagarta que mais causa prejuízos esta sob controle, além do ganho para o meio ambiente, pois só para o controle dessa lagarta, a cada safra são feitas em média cinco aplicações de inseticidas. No Oeste da Bahia, se considerarmos que cada aplicação se gasta 1 litro de inseticida, 5 aplicações serão 5 litros por hectare ano, vezes os 180.000 hectares do Oeste da Bahia, significa uma economia 900.000 litros de inseticidas a menos.

Diante disso, podemos concluir que podemos conciliar altas produtividades e preservação ambiental, onde todos podem ganhar, o produtor que a base produtiva do nosso país, e o meio ambiente.

Engenheiro Agrônomo – Fundação Bahia

## Aniversariantes de agosto

NOME	DATA
Antônio Joel Rolim Pretto	01.08
João Carlos Seefeldt	01.08
Ubiratan Francisco Franciosi	01.08
Irineu Hunhoff	02.08
Jeane Regina Berwanger Cobacho	02.08
Paulo Roberto Sibin	02.08
Roseli Vitória Martelli D'Agostini	02.08
Lauro Ballmann	03.08
Teluko Naira Sakai Mizote	03.08
Marcos Vinicius Sousa Leal de Abreu	04.08
Neusa Maria Lemos Eidt	04.08
Roberto Fontana	04.08
Anildo Kurek	06.08
Milton Corrêa Bueno	06.08
Roberto Carlos de Nardo	06.08
Ivana da Cunha Missio	08.08
Ricardo Fronza	08.08
Antônio José Guadagnin	09.08
Augusto Campos de Oliveira	09.08
Rogério Alexandre Serafini	09.08
Sérgio Silva Queiroz	09.08
Willy Jandrey	10.08
Claudio Tomazela	12.08
Hélio Hoppe	13.08
José Rodrigues de Freitas	13.08
Altamiro Vilivaldo de Rezende	14.08
Cosme Francisco Peruzzolo	15.08
Venira Schiavini	15.08
Jorge Luiz Pinto Saldanha	16.08
Paulo de Tarso Lemos e Cavalcanti	16.08
Arnildo Zils	17.08
Luiz Pedro Bergamaschi	17.08
Odilson Abadio de Resende	17.08
José Rubens Moretti	18.08
Lorenço Inacio Kappes	18.08
Elenildo Dahmer	19.08
Moacir Fontana	19.08
Nelson Alert	19.08
Nelio Ivo Hoerlle	21.08
Valdecir Roberto de Marchi	21.08
Adair Paulo Peruzo	22.08
Gumercindo Paz Gregoratti	22.08
Renato Joner	22.08
Waldemar Gonçalves Sobrinho	22.08
João Carlos Jacobsen Rodrigues	23.08
Márcia Tutida (Agrop. Arakatú LTDA)	23.08
Orlando José Severo	23.08
Sérgio Luiz Berwanger	23.08
Ubaldo Luiz Bottan	23.08
Daniela Missio	24.08
Darcy Américo Salvetti	24.08
Luiza Martins de Carvalho	25.08
Vera Lúcia Borrás	25.08
Virginio Dantas Araujo	26.08
Ademar Antônio Marçal	27.08
Afonso Orth	27.08
Alcir Ficagna	28.08
Almério Sampaio Barretto Sobrinho	28.08
José Veadrigo	28.08
Luis André Pierdoná	29.08
Algemiro Dallabrida	30.08
Friedrich Norbert Kliewer	30.08
Humberto Hiromitsu Uemura	30.08
Marcos Antônio Campanerutti	30.08
Walter Dantas de Assis Baptista	31.08

Confira as cotações das commodities agrícolas da região Oeste da Bahia e as notícias do agronegócio em nosso site:

[www.aiba.org.br](http://www.aiba.org.br)

## Abapa reforça investimento em capacitação e Responsabilidade Social

O investimento em Responsabilidade Social e na capacitação dos profissionais da cadeia produtiva do algodão ganhou um peso especial na pauta de prioridades da Abapa nesta safra. Três grandes projetos estão em andamento, que representam um aporte de verbas da ordem de R\$1,1 milhão. Tratam-se do Projeto Algodão Sócio-Ambiental, capitaneado pela Abrapa, que incentiva e adéqua as práticas produtivas nas propriedades para o cultivo socialmente correto, o Projeto Treinamento para Operadores e Mecânicos de Máquinas Agrícolas, em parceria com a Agrosul/John Deere, e o Projeto Práticas Culinárias, de aperfeiçoamento dos profissionais que trabalham nas cozinhas das fazendas.

De acordo com o presidente João Carlos Jacobsen, reduzir as chances de erros na produção é indispensável para que o estado possa sustentar a boa imagem que conquistou no mercado dentro e fora do

Brasil. “Com estas iniciativas, miramos a base da produção. E, ao passo que investimos na qualificação dos profissionais e do produtor, estamos melhorando tanto a qualidade do produto, com processos mais eficientes, quanto a imagem do algodão baiano, que, além da excelência da sua fibra, ganha destaque pelo caráter sócio-ambiental”, afirma.

Com o foco no homem do campo, a Abapa espera conquistar mais espaço nos corações e mentes dos consumidores de algodão. Tanto nos compradores da indústria como, em última instância, no consumidor final, cada vez mais exigente de bons processos produtivos. Foi pensando nisso que a Associação implantou o Programa Sócio-ambiental da Produção de Algodão, que tem à frente a Abrapa. Ele pretende intensificar a conscientização e orientar o produtor sobre a necessidade e vantagens de adotar boas práticas de cultivo. Dentre os tópicos, estão a observân-

cia da legislação socioambiental, a preservação do meio ambiente e, em especial, a proibição do trabalho infantil e trabalho análogo a escravo. Nesta primeira fase, todas as propriedades estão sendo visitadas pelos técnicos treinados, que aplicam um questionário para diagnosticar os eventuais problemas. Feito o “raio X” das propriedades, segue-se um trabalho de ajuste às normas. Palestras e cursos serão constantes em todas as etapas.

Já o Treinamento para Operadores e Mecânicos de Máquinas Agrícolas tem por objetivo capacitar os trabalhadores para operar equipamentos cada vez mais avançados. Atendendo a pedidos dos associados, a Abapa, em parceria com a revenda Agrosul e com a John Deere, está montando um moderno Centro de Treinamento, instalado em Luís Eduardo Magalhães.

“Encontrar pessoas capacitadas a trabalhar em equipamentos sofisticados como os que a cotonicultura demanda é uma das

nossas maiores dificuldades. Com profissionais aptos, diminuímos os danos por mau uso, e otimizamos o potencial das máquinas. Além disso, promovemos uma melhoria no currículo do profissional, deixando-o mais desejável para o mercado de trabalho”, diz Jacobsen.

Aperfeiçoar a gestão nas cozinhas das fazendas de algodão é a idéia central do Projeto Práticas Culinárias, implementado em janeiro pela Abapa. Em formato de módulos itinerantes, o Projeto está capacitando gratuitamente cozinheiros e manipuladores de alimentos nas propriedades dos associados. Os primeiros treinamentos começaram em fevereiro, na região do Anel da Soja. Com práticas corretas no manuseio e confecção dos alimentos e introdução de novas receitas no cardápio das propriedades, tem-se funcionários mais saudáveis e satisfeitos e redução de até 20% nos custos de alimentação. Ponto para a cotonicultura.

## Secretário recebe demandas do algodão na 27ª Expobarreiras

A Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) participou da 27ª Exposição Agropecuária de Barreiras (Expobarreiras), que aconteceu de 05 a 12 de julho no parque de exposições Engenheiro Geraldo Rocha. A entidade montou uma estrutura para dar orientações e apoio ao produtor rural durante todos os dias do evento. Quem passou pelo estande da Abapa, Aiba, Fundação Bahia e Fundeagro, teve acesso a informações tanto do cultivo do algodão em grande escala, quanto para a agricultura familiar, foco da feira.

No dia 10, o presidente João Carlos Jacobsen reuniu-se com o secretário da Agricultura, Roberto Muniz. Dentre os temas que trataram, estava a revitalização da Câmara Setorial do Algodão. Ja-



cobsen entregou ao secretário uma correspondência solicitando o seu apoio junto à Secretaria de Transportes e Recuperação das rodovias que compõem o Anel da Soja. “Esta é hoje uma das maiores urgências da região. A precariedade das estradas travança o desenvolvimento do Oeste e compromete a renda do produtor”, afirma.

A feira reuniu mais de 300 empresas voltadas para a agricultura empresarial e para a pecuária, além de mais de 150 estandes para a agricultura familiar. O evento foi organizado pela prefeitura municipal de Barreiras, em parceria com a Associação dos Criadores de Gado do Oeste da Bahia (Acrioeste) e a Associação dos Caprinocultores do Oeste da Bahia (Caprioeste).

## Alunos da APAE de Barreiras recebem equipamentos do Fundeagro

O Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundeagro) acaba de entregar equipamentos novos para a APAE do município de Barreiras. As doações fazem parte da ação que reverteu R\$ 6 mil em gastos de cartões

natalinos para ajudar duas instituições sociais da região Oeste da Bahia.

A APAE de Barreiras ganhou armários novos para cozinha, bicicleta ergométrica e materiais didáticos que irão ajudar no desenvolvimento psicomotor dos alunos

da instituição, como informa o diretor da entidade, César Elpídio.

Em março deste ano, o Fundeagro entregou um fogão industrial, um liquidificador e uma máquina fotográfica digital para a APAE, de Luís Eduardo Magalhães.



Presidente da Apae, funcionários e aluna testam os novos equipamentos



## Abapa apresenta cadeia produtiva do algodão para Africanos

Na Bahia para conhecer as técnicas de plantio de algodão, a comitiva de produtores africanos liderada por representantes da Associação dos Produtores de Algodão Africanos (Aproca) conheceu as instalações e os trabalhos desenvolvidos pela Abapa. O grupo visitou os Laboratórios de Análise de Fibra da Associação e as usinas de beneficiamento de algodão do cerrado baiano.

De acordo com o presidente da Abapa, João Carlos Jacobsen, os produtores vieram buscar informações para aplicar em um milhão de hectares no continente africano, voltados para a agricultura familiar.

“As informações levantadas aqui na Bahia poderão ser utilizadas na cotonicultura africana, com alguns ajustes, é claro. A Bahia é o segundo produtor brasileiro de algodão e o primeiro em qualidade. Temos muito que mostrar”, concluiu Jacobsen.

## BNB junta-se a produtores e Governo para construção de rodovias

A implementação do Programa para a Pavimentação de Rodovias, uma parceria do Governo do Estado da Bahia, prefeituras municipais e produtores rurais do cerrado baiano ganhou novo reforço: o Banco do Nordeste. No dia 10 de julho, o presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Walter Horita, o vice, Sérgio Pitt e o diretor regional João Lopes Araújo reuniram-se em Salvador com o diretor de Negócios do BNB, Paulo Sérgio Ferraro, e executivos do banco para discutir os detalhes da inclusão do BNB no consórcio que vai incrementar a malha rodoviária da região, um dos maiores pólos agrícolas do país.

O BNB vai disponibilizar uma equipe técnica específica para auxiliar na formatação da Parceria Público Privada (PPP) e elaborar o modelo de operação para financiamento da



João Araújo, Sérgio Pitt, Paulo Sérgio Ferraro, Walter Horita e Francisco Carlos Chagas

obra pelo banco. De acordo com Ferraro, serão necessários estudos técnicos para aten-

der às particularidades desta operação, que não estão previstas em normativas. "Trata-se

de uma operação atípica, que exigirá do banco alguns ajustes para ser implantada", disse o diretor.

Pela parceria, caberá aos produtores e prefeituras realizar a terraplenagem, além da regularização do sub-leito, sub-base e base das estradas. Já o Governo do Estado participa com a elaboração do projeto, liberação das licenças ambientais, imprimação, pavimentação, drenagem superficial e controle tecnológico.

"Este programa que está sendo implementado é uma experiência pioneira na Bahia e beneficiará milhares de usuários, em especial aos produtores rurais e toda a população do entorno. É um processo transparente, que garantirá a eficiência operacional e gestão compartilhada, com maximização dos recursos aportados", afirma Sérgio Pitt.



# Campo Verde

## A sua concessionária TOYOTA na Região Oeste.



### VIAGENS LONGAS ? ESQUEÇA!

PARA ADQUIRIR OU FAZER REVISÃO, TODO CONFORTO DE UMA CONCESSIONÁRIA TOYOTA.



**Campo Verde**  
ENCURTANDO A DISTÂNCIA DO SEU SONHO.

BR 242 - BARREIRAS / LUIZ EDUARDO - BA. Tel.: (77) 3614-3000 - Próximo à Polícia Rodoviária Federal.